

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA MOTIVADORA DO PROCESSAMENTO SENSORIAL DE ESTUDANTES QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Ana Lucia da Silva¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo apresentar a contribuição no processamento sensorial de estudantes que apresentam o Transtorno do Espectro Autista - TEA. Socializar é um recurso de interação que permite que um indivíduo aprenda com o outro. Indivíduos que apresentam o TEA podem apresentar sensibilidade a sons e ruídos, o que reduz o interesse em interagir com outros grupos. Dentro desta sensibilidade pode-se observar que há um processamento de muitas informações simultaneamente, o que acontece de maneira diferente com quem é considerado típico. Este processamento de informações, estímulos e sensações precisa ser mediado clinicamente, farmacologicamente, terapeuticamente e pedagogicamente. Este último, traz para as instituições educacionais o compromisso em estabelecer processos de ensino que minimizem as tensões psíquicas causadas pela variedade de estímulos, dentro destes processos há os que estimulam o aprendizado, e a partir desta reflexão vislumbra-se a correlação entre as disciplinas e como uma nova proposta didática pode clarear as perspectivas destes estudantes acerca do aprendizado. Assim, é pertinente que os diferentes campos de aprendizado sejam pontuados e trazidos a partir de critérios que filtrem e delimitem o que ele pode contemplar e o que ele precisa contemplar. Metodologicamente, este é um estudo construído a partir de uma revisão integrativa, de caráter teórico e descritivo. Sendo assim, apresentou-se enquanto considerações finais que a interdisciplinaridade possibilita além de uma integração de conhecimentos o fortalecimento de políticas inclusivas, estas permitem um aprendizado qualificado, individualizado e criterioso em valorizar as capacidades individuais de cada estudante, independente de suas limitações cognitivas. 1514

Palavras-chave: Aprendizado. Transtorno do Espectro Autista. Interdisciplinaridade. Inclusão. Processamento Sensorial. Trabalho pedagógico.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School.

²Professor orientador pela Christian Business School. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

ABSTRACT: This study aims to present the contribution to the sensory processing of students with Autism Spectrum Disorder - ASD. Socializing is an interaction resource that allows an individual to learn from others. Individuals with ASD may be sensitive to sounds and noises, which reduces their interest in interacting with other groups. Within this sensitivity, it can be observed that there is a simultaneous processing of a lot of information, which happens differently with those considered typical. This processing of information, stimuli and sensations needs to be mediated clinically, pharmacologically, therapeutically and pedagogically. The latter brings to educational institutions the commitment to establish teaching processes that minimize the psychic tensions caused by the variety of stimuli. Within these processes, there are those that stimulate learning, and from this reflection, we can see the correlation between the disciplines and how a new didactic proposal can clarify the perspectives of these students regarding learning. Thus, it is pertinent that the different fields of learning are scored and brought together based on criteria that filter and delimit what can be contemplated and what needs to be contemplated. Methodologically, this is a study constructed from an integrative review, of a theoretical and descriptive nature. Therefore, the final considerations presented were that interdisciplinarity enables, in addition to an integration of knowledge, the strengthening of inclusive policies, which allow for qualified, individualized and judicious learning in valuing the individual capacities of each student, regardless of their cognitive limitations.

Keywords: Learning. Autism Spectrum Disorder. Interdisciplinarity. Inclusion. Sensory Processing. Pedagogical work.

1515

I INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) provoca desordem do neurodesenvolvimento, culminando prejuízos em áreas de comunicação, linguagem e habilidades sociais, com isto, há dificuldades do indivíduo de se relacionar de maneira harmônica com o meio, com o outro e com todas as referências que o rodeia (Borba; Barros, 2018).

Como as habilidades sociais são comprometidas, consequentemente na maioria dos espaços de interações o indivíduo tende a apresentar dificuldades em se comunicar, o ambiente escolar é um dos espaços sociais mais importantes no desenvolvimento humano, e por isto subentende-se que será desafiador para o amadurecimento global de quem apresenta o transtorno (Borba; Barros, 2018).

Apenas mediante diagnóstico clínico é possível estabelecer um entendimento de como este transtorno compromete aspectos básicos do desenvolvimento, e as informações contidas

nesta diagnóstico são relevantes ao conhecimento da escola e por extensão aos profissionais que acompanham os estudantes neurodiversos, visto que o comportamento é uma característica essencial para a percepção do aprendizado humano, por isto, sintomas e capacidades de compreensão precisam ser avaliados, para que assim as estratégias a serem elaboradas sejam pontuais (Silveira, 2020).

O estudante com TEA tende a não apresentar os mesmos interesses nas atividades escolares, mas por outro lado pode apresentar hiperfoco em outras ou na manipulação de determinados objetos (Meirelles, 2023).

Devido a estes comportamentos característicos o trabalho pedagógico precisa ser promovido a partir de abordagens e estímulos, estes em consonância com as particularidades do transtorno e da capacidade de percepção do estudante, estratégias segundo alguns teóricos relacionadas a níveis de suporte do estudante.

Neste tocante, o trabalho pedagógico precisa ampliar possibilidades de acolhimento, rotina, perspectivas de convivência e diversificar mecanismos de comunicação (Reis; Silva, 2021). Os mecanismos de comunicação também apresentados neste estudo podem ser otimizados segundo os teóricos citados em habilidades que auxiliam o autorreconhecimento e a orientação que esse estudante pode encontrar sobre seu lugar, participação e relevância no mundo.

Neste interim, este estudo tem por principal objetivo ressaltar o trabalho interdisciplinar como ferramenta motivadora no processamento sensorial de estudantes que apresentam o diagnóstico de TEA.

Como problemática central traremos a seguinte pergunta: Como o trabalho interdisciplinar pode contribuir para o desempenho global de estudantes que apresentam TEA?

A interdisciplinaridade possibilita ampliar, filtrar ou delimitar as informações que o estudante precisa receber. Uma vez que podem ficar inquietos ou agitados com a quantidade de estímulos que estão recebendo e percebendo, a interdisciplinaridade pode trazer de forma mais simplificada de compreender um ou mais tipo de conhecimento e não necessariamente de maneira tradicional, até mesmo pelo fato de que para que ele se interesse ou interaja precisa ser estimulado, e estas percepções nem sempre andam de forma articulada com uma proposta pedagógica já existente e resoluta na sala de aula (Barbosa et al., 2024).

Este estudo se justifica pela necessidade de implementação de ferramentas variadas para promover o aprendizado de estudantes neurodiversos, e a interdisciplinaridade pode se encaixar nesta premissa, tanto pelo fato de que estes estudantes tem direito ao acesso ao ambiente escolar quanto a importância de se elaborar estratégias didáticas que promovam a aquisição, apropriação e resgate destes conhecimentos.

Logo, a prática e metodologia interdisciplinar possibilitam uma melhor estrutura de ensino a partir de um diálogo entre as disciplinas e aprendizados bilaterais, considerando sempre a estrutura didática e sua real efetividade na vida do estudante (Barbosa et al., 2024).

Metodologicamente o presente estudo se caracteriza como revisão integrativa, de caráter teórico e descritivo. Foram incluídos no estudo artigos originais referentes ao trabalho interdisciplinar e sua correlação no desempenho escolar de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. As publicações selecionadas datam do ano de 2018 até 2024.

Então, segundo (Gil, 2022), é possível obter um levantamento bibliográfico sobre determinado tema, a partir deste, torna-se possível estabelecer uma narrativa da literatura selecionada. O aspecto descritivo permite justamente promover, descrever as características de um determinado grupo ou população e proporciona uma nova perspectiva ou visão da temática que está sendo abordada.

1517

Utilizou-se como base dados plataformas eletrônicas como Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e LILACS. A seleção dos descritores se deu a partir da combinação dos seguintes termos: Estudantes com TEA, Processamento sensorial, Dificuldades e habilidades de Aprendizado, Educação Inclusiva, Interdisciplinaridade. Este procedimento teve como objetivo não só filtrar os resultados, mas também cruzar os principais termos para obter o máximo de estudos atualizados possíveis.

Foram incluídos artigos qualitativos os quais atenderam aos seguintes critérios: (1) Conceitos sobre TEA, (2) Dificuldades de aprendizado, (3) Processamento sensorial, (4) Interdisciplinaridade, (5) Ferramentas de ensino, (6) Educação inclusiva, (7) Motivação na educação inclusiva. No intuito de apresentar a delimitação da fundamentação deste estudo, apresenta-se o seguinte quadro sobre o quantitativo de estudos selecionados.

Estudos encontrados

Plataformas	Estudos encontrados	Estudos selecionados	Estudos incluídos	Estudos excluídos
SCIELO	150	50	6	44
LILACS	200	20	4	16
Portal de Periódicos CAPES	40	10	2	8
GOOGLE ACADÊMICO	100	30	2	28

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A percepção de um estudante com autismo na atividades em sala de aula é de que as interações observadas são desconhecidas, pouco interessantes e não podem ser controladas por ele, e pelo fato de não poderem ser controladas fogem do alcance de sua capacidade de interação, consequentemente ele pode não processar o que está sendo vivenciado (Silveira, 2020).

Para o professor é sempre importante observar o comportamento desses estudantes em situações espontâneas, visto que são os momentos possíveis de pontuar o que de fato pode despertar seu interesse Battistello et al., (2024). Para que isto aconteça de forma mais natural e menos prejudicial é pertinente que as atividades pedagógicas sejam apresentadas sob uma orientação que ele compreenda, o que não determinará seu interesse em executar, assim, é possível observar não apenas o que é desinteressante mas principalmente o que pode atrair mais a atenção e envolvimento do estudante (Azevedo, 2023).

Neste tocante, Oliveira; Mendes (2015) ressaltam que o comportamento de um indivíduo que apresenta autismo tem suas singularidades, mas mesmo dentro destas é importante agregar e relacionar comportamento e materiais e recursos que podem estar associados aos seus possíveis interesses de interagir, esta não é uma tarefa fácil, mas extremamente relevante para integrá-lo.

Para isto, ainda segundo (Camargo et al., 2020) a própria disposição do espaço físico traz impactos para as percepções de um indivíduo com TEA. Uma vez que há a intenção de trazer foco e mais concentração para o estudante é pertinente que esteja ao seu alcance apenas o que for passível de aprendizado. Infelizmente a própria disposição do espaço físico é

desafiador, visto que as premissas mais observadas na literatura são os diferentes estímulos em sala de aula para que a criança se sinta acolhida, e para o estudante com TEA este ambiente rico e colorido pode lhe causar um grande desconforto (Camargo et al., 2020).

Se na sala de aula por exemplo houver uma extensa variedade de objetos ao alcance do estudante a probabilidade de ele querer manipulá-los sem contexto pode aumentar, bem como ele pode ter inquietação e irritabilidade, impactando não apenas seu rendimento mas da turma de maneira geral (Mattos; Oliveira, 2021).

Assim, segundo (Camas et al., 2021) essa estratégia de compreensão e disposição do espaço acolhedor e estimulador reforça a premissa da escolarização em uma perspectiva inclusiva, precisando ser aplicada tanto para o estudante com o transtorno como os demais com quem ele divide a sala de aula.

Mesmo compreendendo que o aprendizado desses estudantes precisa ser concretizado através da compreensão de diferentes disciplinas, as ações de acolhimento e orientação são tão importantes quanto as estratégias pedagógicas, principalmente a partir da percepção de que as interações e socialização de experiências são precursores do aprendizado por contemplar a oralidade, as relações interpessoais, a valorização da comunicação verbal, elevar o sentimento de pertencimento desse estudante e principalmente por estimular seu desejo de querer voltar a escola (Silveira, 2020). 1519

As ações educativas tem uma herança metódica, tradicional e por vezes copistas em relação ao aprendizado, elas precisam continuamente ser combatidas, mesmo que estes processos sejam desafiadores ao trabalho do professor.

Crianças com autismo são impactadas com o choque de comportamentos inerentes ao seu estágio de desenvolvimento e comportamentos inerentes ao transtorno, e por isto seus comportamentos subjetivos precisam ser criteriosamente e cuidadosamente observados pelo professor, e por isto faz-se sempre necessário trazer essas discussões, bem como apresentar caminhos alternativos para alcançar resultados mais objetivos e concretos como a interdisciplinaridade, claro sempre na perspectiva científica do trabalho pedagógico construtivo e inclusivo (Carvalho; Gomes, 2022).

O estudante tem a necessidade de concretizar suas ações para que possa resgatar seu aprendizado em diferentes situações, isto faz parte de seu crescimento, amadurecimento e busca por equilíbrio entre o concreto e o abstrato, estes processos ocorrem simultaneamente

entre seu corpo e sua mente, visto que estão passando por estas transformações, e elas ocorrem também no espaço escolar, dada relevância a escolha criteriosa dos processos de ensino (Carvalho; Gomes, 2022).

A interdisciplinaridade pode abordar perspectivas de aprendizado que o estudante com TEA pode alcançar, visto que permite que um determinado conhecimento seja apresentado e reproduzido, mas de maneira sistemática (Santos et al., 2020).

O recurso sistemático segundo (Santos et al., 2020) pode ser um incentivo para que esse estudante produza resultados concretos ao seu aprendizado, pois ele pode associar um interesse particular e absorvê-lo a uma proposta didática trazida em sala de aula, e com este novo caminho também pode ser estimulado a socializar com os demais.

De acordo com Meirelles (2023), há um percentual de indivíduos com diagnóstico de TEA que apresentam comportamentos sistematizados e com pouca flexibilidade de inovações, estas particularidades precisam ser absorvidas pelo trabalho pedagógico, mesmo a partir do uso de métodos e recursos simples, importando principalmente que sejam relevantes para o estudante. A interdisciplinaridade pode trazer bons resultados, principalmente quando utilizase estes interesses específicos em atividades que requerem memorização e que podem ser apresentadas com propostas de repetição (Fernandes, 2018).

1520

Quando o estudante aprende de forma criteriosa e consegue reproduzi-la nas interações com seus iguais a proposta didática se contempla, o conhecimento é produzido e a perspectiva da educação democrática, construtiva e principalmente inclusiva torna-se real e aplicada, pois ele está aprendendo dentro de suas especificidades, limitações, sem sofrer pressão e com sua identidade respeitada (Meirelles (2023),

Este processo não é estabelecido nas diretrizes que regem a educação inclusiva, ele precisa ser pensado de acordo com as necessidades individuais e coletivas, pois a necessidade individual contempla os interesses do estudante em se integrar conseguindo entender e processar suas emoções e os interesses coletivos que são as habilidades que precisam ser desenvolvidas e contempladas em grupo (Barbosa et al., 2024).

Para isto a prática pedagógica precisa trazer conhecimentos relevantes e úteis para a vida do estudante, o que implica traçar caminhos que mesmo sendo alternativos mostrem-se capazes de conduzir a aquisição do conhecimento e permitem que o professor use de sua

autonomia, conhecimento e empatia para traçar as melhores estratégias de aprendizado (Battistello et al., 2024).

O Plano Educacional Individualizado – PEI é um exemplo bastante relevante para a fundamentação do trabalho pedagógico, pois auxilia na elaboração de uma estratégia específica de aprendizado, assim o estudante pode ser acompanhado e ter seu desempenho avaliado durante todo o semestre letivo. O PEI permite vislumbrar o aprendizado, limitações e capacidade de compartilhar o conhecimento adquirido, e aplicá-lo reforça a proposta inclusiva da escola (Battistello et al., 2024). Segundo (David, 2023) o PEI abrange critérios específicos sobre o comportamento do estudante com TEA no intuito de reforçá-lo, e traz premissas importantes, principalmente pelo fato de que o comportamento no ambiente doméstico provavelmente será reproduzido na escola, e dependendo de como ele é acolhido seus comportamentos podem ser mais contundentes e prejudicar seu desempenho. Logo, o PEI contempla compreensão de sintomas e comportamentos como:

Déficit persistente na comunicação e interação social, manifestado por todas as características; déficit na reciprocidade socioemocional; déficit na comunicação não verbal (gestos, expressões faciais); déficit para desenvolver e manter relacionamentos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestado por pelo menos 2 dos seguintes: movimentos, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos; adesão inflexível à rotina, insistência nas mesmas coisas, padrões ritualizados de comportamento; interesses fixo e altamente restritivo; hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (David, 2023, p. 9).

1521

A partir do conhecimento das características cognitivas que fazem parte do universo de um indivíduo com TEA, este plano individualizado pode beneficiá-lo, beneficiar o trabalho pedagógico e beneficiar os demais colegas, visto que a Educação Inclusiva não acolhe e instrui apenas os indivíduos neurodiversos mas todo o campo social que faz parte de sua vida (Barbosa et al., 2024).

Considerando o trabalho pedagógico fomentado por estratégias do PEI pode-se apresentar estratégias que de acordo com (Barbosa et al., 2024) podem trazer resultados benéficos para esse estudante, tais como:

- Uso de ferramentas interativas que vislumbrem, cores, formas e sons;
- Associar músicas curtas e audíveis (volume médio), elas podem contribuir para a compreensão da rotina escolar que esse estudante precisa compreender e se adaptar;
- Dispor de objetos mais centralizados na sala, o que tende a reduzir o hiperfoco;

- Propor atividades curtas e intercaladas, com a intenção de não ampliar momentos de ociosidade e que ao mesmo tempo permitam a conclusão de atividades;
- Registrar verbalmente a execução de atividades conduzindo o estudante com instruções pontuais;
- Associar atividades com habilidades já existentes, para otimizar o conforto e segurança;
- Orientar com cautela sobre a atividade que será realizada para que o estudante tenha uma prévia do que precisará produzir e se sentir mais seguro.

Dentro dessas estratégias pode-se aplicar premissas da interdisciplinaridade, uma vez que ela tende a estimular a prática da pedagogia globalizante e integradora, sempre no objetivo de facilitar a aprendizagem, mesmo que seja de maneira mais limitada, mas de esta limitação contemplar a associação de diferentes áreas de conhecimento, reduzir a exclusão e contextualizar as áreas de conhecimento não será limitante ao estudante e sim libertadora (Barbosa et al., 2024).

3 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

As reflexões apresentadas possibilitam a contextualização da quantidade de caminhos que podem ser traçados para otimizar o aprendizado de um indivíduo que apresenta deficiências e/ou transtornos. O TEA é um desses transtornos que cada vez mais mostra-se presente na sociedade e naturalmente nas escolas. Observa-se que as escolas precisam continuamente se alinhar às características destes estudantes, este a partir da confecção de estratégias que não apenas admitam estes indivíduos, mas que principalmente o inclua na socialização e aprendizado.

Tão importante quanto a implementação de novas estratégias de integração, inclusão e aprendizado é a responsabilidade que as instituições educacionais precisam ter com este público neurodiverso. Com isto, apropriar-se das diferentes ciências em pró destes estudantes é a fundamentação básica que as escolas precisam reproduzir e por extensão todos os profissionais participantes. Dentro desta fundamentação é pertinente entender clinicamente o que é e como se manifesta o TEA nos indivíduos, visto que, dentro da escola cada estudante terá um comportamento, diferentes interesses, habilidades e principalmente limitações, pois dentro dos processos de ensino é essencial compreender capacidades e habilidades que podem

e precisam ser exploradas, por vezes estas não estão alinhadas essencialmente com as propostas didáticas da escola, o que não significa que este estudante não tem capacidade de aprender, mas sim que este aprendizado pode ser contemplado de outras formas.

O ato de escolarizar é científico e biológico, coexistindo através da apropriação determinado conhecimento sendo compartilhado através de mecanismos pontuais, como uma ponte para que o outro também se aproprie, o aprendizado se consolida pelas interações entre estes a partir de um sistema de comunicação e linguagem entendida por ambos os lados.

Neste contexto que pontua-se as particularidades do estudante com TEA. O seu déficit de comunicação cria uma barreira para que o professor consiga estabelecer a compreensão de diferentes tipos de conhecimentos que são essenciais para ele. Desta forma, os mecanismos de comunicação e linguagem são as primeiras abordagens que precisam ser determinadas, para que assim o professor compreenda o que está sendo dito assim como o estudante.

Para os processos de ensino há diretrizes em todas as modalidades de educação que norteiam o trabalho pedagógico, mas não há delimitações para ferramentas a serem utilizadas, visto que cada instituição tem recursos e espaços físicos diferentes. E partindo dessas diferenças entende-se que cada profissional precisa ter autonomia para decidir dentro de seu entendimento o que de fato pode ser relevante individual e coletivamente.

1523

Uma das ferramentas individuais trazidas neste estudo é o uso do Plano Educacional Individual – PEI. Essa estratégia que pode ser planejada para todo o ano letivo compila justamente o que pode ser trabalhado especificamente com aquele estudante, é um plano de ensino individual complementar ao plano educacional da modalidade a qual aquele estudante está inserido. Essa estratégia permite que didáticas sejam elaboradas para reforçar as habilidades que ele já apresenta bem como estratégias que respeitem suas limitações, e uma vez articuladas tanto seu aprendizado é valorizado quando as características de seu transtorno não são negligenciadas.

É importante ressaltar que os comportamentos apresentados por estudantes com TEA tanto estão relacionados ao que já é habitual quanto pode ter uma relação com os estímulos que recebe no ambiente escolar. Em ambas situações estes comportamentos não podem ser reprimidos, pois fazem parte de um sistema cognitivo, psíquico e comportamental dele, assim, compulsões, obsessão por objetos e até mesmo movimentos repetitivos podem ser absorvidos como ferramenta para uma tentativa de estabelecer uma conexão com o estudante.

Os jogos podem ser utilizados como uma ferramenta assertiva, visto que permitem a repetição, tem certa regularidade e demandam atenção e foco desse estudante. A interdisciplinaridade pode ser associada com esse tipo de atividade estabelecendo uma relação entre o brincar e associação de famílias silábicas, sons, imagens, rotinas, regras e outras diversas atividade que são contempladas no ambiente escolar, o que diferencia são os estímulos e respostas que ele pode trazer. Portanto, o que evidencia se um recurso como a interdisciplinaridade pode ser observado como o motivador para o processamento sensorial são os resultados que ele apresenta, para isto é essencial um trabalho articulado e estruturado mediante implementação e avaliação. Este processo configura inclusão dentro da promoção de habilidades e competências, o que naturalmente possibilita ao estudante evoluir, entender melhor o mundo e como as informações de que se apropria podem ser resgatadas para outras experiências e formas de aprendizado.

Algo que não foi discutido neste estudo mas que é de total relevância é a inclusão dos familiares nos processos de construção de conhecimentos dentro do ambiente escolar. É desafiador trazer para os familiares a validade das estratégias pedagógicas que estão sendo implementadas tanto pela dificuldade de compreensão acerca da relevância de atividades que se apresentam de forma diferente quanto pelo entendimento de que elas não são excludentes.

1524

Estes familiares são os maiores defensores desses estudantes e precisam compreender o que está sendo realizado para que se desenvolvam. A sociedade ainda tem a conduta de excluir ou segregar aqueles que apresentam alguma deficiência, e a escola precisa caminhar sempre contrária a esse estigma tão cruel. Estes estudantes e por extensão aqueles que são responsáveis por ele quando não são devidamente assistidos podem ficar mais isolados do que historicamente já são, e este isolamento não existe apenas no ambiente escolar mas em muitos outros espaços sociais. Dada relevância de que as atividades contempladas na escola e na sala de aula precisam e podem ser incentivadoras de aprendizado, quebra de paradigmas e quebras de preconceitos com aqueles que apresentam dificuldades ou deficiências para se desenvolver.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. B. Diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. Rio Grande do Norte. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 53, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2915>

BARBOSA, F. C.; *et al.* Metodologias interdisciplinares e inclusivas no tratamento em grupo para crianças autistas e neurodivergentes. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3699>.

BATTISTELLO, V. C. M.; *et al.* Inclusão de alunos com autismo em sala de aula e o plano educacional individualizado (PEI). *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 28, n. 57, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4334>

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. **Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico comportamental ao autismo.** Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.

CAMARGO, S. P. H. *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 36, 2020.

CAMAS, N. P. V.; *et al.* Interdisciplinaridade e Alfabetização Científica: um ensaio sobre os dois lados da mesma moeda. *Ensino Em Re-Vista*, v. 28, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60504>

CARVALHO, D. B.; GOMES, S. A. O. Interdisciplinaridade e deficiência intelectual na educação especial: uma revisão sistemática integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, 2022.

DAVID, T. M. **Transtorno do espectro autista.** Trabalho de conclusão de curso de Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2023.

FERNANDES, A. M. M. Interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem: novas perspectivas e desafios na atualidade. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 12, n. 40, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1048>

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** *Editora Atlas*, ed. 7. Barueri, 2022.

MATTOS, S. M. N.; OLIVEIRA, K. F. Práticas docentes inovadoras e insurgentes: interdisciplinaridade e contextualização como possíveis caminhos. *Ensino em Re-Vista*, v. 28, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60502>

MEIRELLES, D. T. **Transtorno do Espectro Autista.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Pediatria, Porto Alegre, RS, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/256030>.

REIS, L. T.; SILVA, G.R. Musicoterapia como aliada da Aprendizagem no Transtorno do Espectro do Autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização. *Revista de estudos Y Experiencias en Educación*, v. 20, n. 44, 2021.

SANTOS, G. D.; *et al.* A produção científica sobre a interdisciplinaridade: Uma revisão integrativa. *Educação Em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkVYVTc3V9TXqWrWvR>

SILVEIRA, R. A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas. *Cadernos da Fucamp*, v.19, n.38, 2020.